



O adoecimento mental na adolescência decorrente do uso inadequado das redes sociais

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Rebeca Vitória Gomes De Sá Costa
Adriane Christine Da Silva Teodoro
Bianca Ester Diamantino De Moraes
Sara Da Silva Dos Santos
Kailani Maia Da Silva Suares

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Ao longo da história da Psicologia, diversas teorias sobre o desenvolvimento humano foram produzidas por diferentes estudiosos. Jean Piaget, em sua teoria, dividiu o desenvolvimento humano em quatro períodos, representados por faixas etárias, onde serão observadas qualidades específicas que aparecerão ao longo da maturação. No presente trabalho, o público alvo serão os adolescentes, que de acordo com a teoria de Piaget, encontram-se no período das operações formais, na faixa etária dos onze ou doze anos em diante. A fase da adolescência deve ser estudada e compreendida levando em consideração os diferentes fatores que influenciam o desenvolvimento humano, visto que é muito comum que erroneamente seja conhecida como “aborrescência”. Faz-se relevante um olhar crítico ao real desenvolvimento nessa faixa etária e como os indivíduos desse grupo podem ser afetados negativamente pelos fatores externos, principalmente pelas redes sociais.

Objetivo

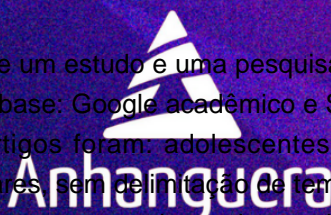
Analisar o nível de influência das redes sociais no contexto de adoecimento mental na adolescência, visando compreender que o uso excessivo e impensado das mesmas corrobora com o aparecimento de transtornos mentais como ansiedade e depressão, durante o processo de desenvolvimento e maturação da população juvenil e compreender o desenvolvimento humano no período das operações formais.

Material e Métodos

O presente artigo consiste na realização de um estudo de uma pesquisa bibliográfica. Os artigos científicos usados foram encontrados utilizando as fontes de base: Google acadêmico e Scielo, e literatura na área de Psicologia. As palavras-chave usadas na busca dos artigos foram: adolescentes, Piaget, desenvolvimento, redes sociais, adoecimento mental e transtornos alimentares, sem delimitação de tempo de publicação. A realização da pesquisa tem como objetivo explicar como o uso em excesso das redes sociais pode prejudicar o desenvolvimento de adolescentes, podendo levar à baixa autoestima e ansiedade em relação à autoimagem e status social.



3ª MOSTRA CIENTÍFICA





Resultados e Discussão

O período da adolescência refere-se ao estágio operatório-formal, proposto por Piaget. Neste estágio, o jovem alcança a forma mais desenvolvida de pensamento, pois consegue pensar em situações hipotéticas e dedutivas, e seu raciocínio alcança o nível mais abstrato (Silva; Viana; Carneiro, 2011). Ozella juntamente com o Conselho Federal de Psicologia (2002, p. 23) afirma o papel ativo do jovem frente à sociedade, porém não nega um certo nível de influência que as mídias sociais possuem em relação à construção da autoimagem e visão de mundo dos jovens, visto que informações prontas disponibilizadas na Internet são mais facilmente interiorizadas pelo indivíduo. Outras atividades que poderiam fazer parte do cotidiano, como leitura, lazer ao ar livre, aprendizado de instrumentos musicais e cursos de diferentes áreas, são gradualmente substituídos por horas online. Ademais, os relacionamentos interpessoais são afetados (Barcelos; Rossi, 2014, p. 96).

Conclusão

Conclui-se que, assim como proposto por Piaget “a inteligência se constrói a partir da interação entre o organismo e o ambiente.” (Rodrigues; Melchiori, 2014, p. 3). Desta forma, observa-se como as mídias sociais podem influenciar o desenvolvimento do indivíduo, seja de maneira positiva ou negativa. A vida social, as condições biológicas/físicas e o contexto cultural são elementos a serem considerados para uma análise integral do indivíduo, com suas particularidades, anseios e questionamentos.

Referências

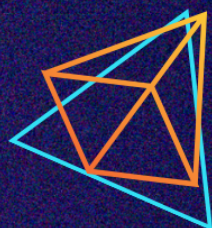
BARCELOS, Renato Hübner; ROSSI, Carlos Alberto Vargas. Mídias sociais e adolescentes: uma análise das consequências ambivalentes e das estratégias de consumo. BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. São Leopoldo, v. 11, n. 2, p. 93-110, abr./jun. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Adolescência e Psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas. Brasília, 2002.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; MELCHIORI, Lígia Ebner. Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência. Acervo Digital da UNESP, São Paulo, p.1-17, jul. 2014.

SILVA, Paulo Sérgio Modesto da; VIANA, Meire Nunes; CARNEIRO, Stania Nágila Vasconcelos. O desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget. Psicologia.pt, Ceará, p.1-13, dez. 2011.

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera